

de enfermagem aprovada em 2021 pela Ordem dos Enfermeiros Portuguesa. O processo de tomada de decisão iniciou-se com a avaliação inicial na entrevista clínica, realizada na consulta pré-operatória (dois dias pré-cirurgia), com aplicação do Nursing Outcome Classification (NOC) Nível de Ansiedade (validado para Portugal), avaliação da frequência cardíaca e pressão sanguínea. Seguiu-se a identificação dos diagnósticos de enfermagem, definição de objetivos, prescrição de intervenções com integridade referencial (com recurso a panfleto, respiração diafragmática, musicoterapia,...) e, avaliação dos resultados, com aplicação do NOC novamente no momento imediato pré-cirurgia e avaliação dos sinais vitais pré e após intervenções, numa unidade de cirurgia de ambulatório. Princípios éticos assegurados. **Resultados:** Homem de 57 anos, autónomo, proposto para remoção de material de fixação da tibia direita. Na consulta pré-operatória relatou nervosismo/ansiedade e observou-se tensão muscular. Score NOC - 45; 157/77mmHg; 81 p/min. Diagnósticos de enfermagem: Potencial para melhorar conhecimento sobre cirurgia; Ansiedade e, potencial para melhorar conhecimento e capacidade para usar estratégias de autocontrolo da ansiedade. Intervenções prescritas: ensinar (cirurgia/ansiedade); instruir e treinar estratégias de autocontrolo (respiração diafragmática), iniciadas na consulta (panfleto) e executadas no recobro com musicoterapia. No dia da cirurgia, antes da respiração diafragmática: 160/103mmHg; 99p/min e após: 123/69mmHg; 82p/min. Score NOC - 74; verbalização de tranquilidade/relaxamento. **Conclusões:** Os resultados obtidos corroboram que a informação e a educação préoperatória de estratégias de gestão da ansiedade podem conduzir à sua redução. Sugere-se investigações mais amplas para consolidar os resultados obtidos, tal como, o previsto no projeto onde este estudo se insere.

Palavras-chave: Ansiedade, cirurgia, enfermagem, estudo de caso.

Referências bibliográficas:

- [1] Oliveira, E. *Ansiedade Pré-operatória*. (2011). [Tese de Mestrado. Universidade do Porto] Repositório Aberto da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62152/2/Ansiedade%20PrOperatria.pdf>
- [2] Sampaio, F. M. C., Sequeira, C., & Lluch Canut, M. T. Content validity of a psychotherapeutic intervention model in nursing: A modified e-Delphi study. *Archives of Psychiatric Nursing*, 31(2), 147-156, 2017.
- [3] Santos, T. *Ansiedade Pré-Operatória: O reflexo no doente cirúrgico*. (2019). [Tese de mestrado em enfermagem à pessoa em situação crítica, Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional de Informação Científica do Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.8/4714>

C073

O stress e a reorganização familiar perante a hospitalização da criança na enfermaria de pediatria do Hospital Baptista de Sousa

Lisiane Filipe¹, Nivaldo Castro^{1*}

¹Delegacia de Saúde de São Vicente, Mindelo, Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ nivaldocastro568@gmail.com

Resumo

Introdução: A hospitalização é um acontecimento estressante tanto para a criança como para a sua família, porém, quanto maior for o nível de adaptação dos pais a este ambiente, mais facilmente estes conseguirão ultrapassar este período. Os enfermeiros não devem direcionar os cuidados somente para a criança, mas sempre levar em conta a sua família/acompanhante, o seu ambiente de convívio rotineiro, para prestar um serviço de maior qualidade, melhorando assim o conforto durante o período de hospitalização. **Objetivo:** descrever os métodos organizacionais do cotidiano adotados pela família/acompanhante com o intuito de diminuir os fatores de stress perante a hospitalização da criança. **Metodologia:** realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva, exploratória e de abordagem fenomenológico, para recolha de informações utilizou-se a entrevista semiestruturada, a população-alvo foram sete (7) acompanhantes de crianças hospitalizadas na enfermaria de pediatria do Hospital Baptista de Sousa (HBS) e quanto ao tratamento dos dados foi aplicado a análise de conteúdo segundo Bardin (2009), na qual foram apresentados sob forma de categorias. **Resultados:** a família é um grande pilar fundamental durante a hospitalização da criança, pois o ambiente hospitalar leva-o a necessidade de adaptar-se a mudanças que vão acontecendo, tendo que adotar estratégias/métodos de reestruturação para dar resposta aos fatores de stress. Dos métodos mais utilizados, destacam-se a troca temporária de papéis, a realização de turnos intercalados, aproveitam as visitas diárias para que a acompanhante possa realizar outras tarefas mesmo permanecendo no ambiente hospitalar. Em alguns casos o apoio não vem diretamente da família, mas

sim de outras pessoas significativas (amigos, vizinhos, padrinhos ...). **Conclusão:** observou-se que o tipo de família influencia diretamente na sua reorganização. As famílias das crianças hospitalizadas vivenciam situações de stress e passam por processos de coping diferentes, no entanto tentam reorganizar a estrutura familiar durante a hospitalização. Durante este período tanto a criança como o seu acompanhante não conseguem supera-la sem o apoio de outros fora deste ambiente.

Palavras-chave: Stress, família, hospitalização infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa. LDA
 [2] Gomes GC, Oliveira PK. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. Revista Gaúcha Enfermagem, 165-171, 2012.
 [3] Silveira KA, Lima VL, Paula KMP. Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse do familiar. 1516-0858, 2018.

CO76

As experiências, percepções e expectativas no uso da gamificação e exergaming nas pessoas em processo de reabilitação pós-evento

Hugo Neves^{1,2*}, Arménio Cruz¹, Vitor Parola^{1,2*}, Rafael A. Bernardes¹, Remy Cardoso¹, Mónica Pimentel¹, Filipa Margarida Duque^{1,2}, Eliana Lopes¹, Daniela Veiga¹, William Xavier³, Ruben Durães⁴, Luís Roseiro⁵, Cândida Malça⁵, Maria Alexandra André⁶, Pedro Parreira¹, João Apóstolo^{1,2}

¹The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal

²Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, Coimbra, Portugal

³WISEWARE, Lda., Ílhavo, Portugal

⁴ORTHOS SSI, Unipessoal LDA, Guimarães, Portugal

⁵Mechanical Engineering Department, Institute of Engineering, Polytechnic Institute of Coimbra - ISEC, Coimbra, Portugal

⁶Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra Health School, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hugoneves@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Com o aumento do uso de dispositivos tecnológicos e auxiliares na reabilitação, tem-se observado um crescente interesse na exergaming e gamificação para melhorar a motivação e o envolvimento dos indivíduos em processo de reabilitação (Willwacher & Korn, 2021). No entanto, embora o exergaming e a gamificação tenham já sido amplamente estudados em vários contextos, há uma falta de compreensão sobre o que a literatura indica relativamente à experiência, percepção e expectativas dos indivíduos acerca do recurso ao exergaming e à gamificação para reabilitação. **Objetivo:** Sintetizar a literatura qualitativa disponível para fornecer uma compreensão abrangente das experiências, percepções, e expectativas utilização de exergaming e/ou gamificação por parte dos indivíduos em processo de reabilitação. **Material e métodos:** Foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura de evidência qualitativa com recurso às recomendações do JBI e a extensão PRISMA (JBI, 2020). Foi utilizada uma estratégia de pesquisa em três fases. Os critérios de inclusão incluíram estudos com indivíduos com idade superior a 18 anos em processo de reabilitação com recurso a exergaming e/ou gamificação, que visassem a compreensão das suas experiências, percepções e expectativas no uso destas tecnologias. Foram considerados todos os contextos de reabilitação. Estudos qualitativos e mixed-methods publicados em inglês ou português de natureza qualitativa foram incluídos, sem limite temporal. A estratégia de busca incluiu as seguintes bases de dados: MEDLINE (PubMed), CINAHL (EBSCOhost), SportDiscus(EBSCOHost), PEDro, Scopus, Dart-Europe e RCAA. Para efeitos deste trabalho, foi realizada uma análise preliminar dos resultados obtidos na MEDLINE (PubMed). **Resultados:** Num total de 310 artigos, foram analisados 63 artigos após aplicação dos critérios de inclusão. Pela análise dos artigos, verificou-se que as categorias consideradas facilitadoras mais mencionadas se relacionavam aspetos de motivação associada ao divertimento, benefícios percecionados, e o impacto psicossocial. As categorias consideradas como dificultadoras mais mencionadas relacionavam-se com a monotonia/tédio a médio longo-prazo, frustração pela dificuldade no jogo, e percepção de não existir recuperação. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a gamificação/exergaming podem ser ferramentas percecionadas como eficazes no processo de reabilitação. No entanto, desafios como a monotonia/tédio e a frustração devem ser abordados para garantir um engajamento sustentado.